

Estatégia	2013-2014	2015-2016	2017	2018	2019	2020	2021	Jun	Jul	2022	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	16,04%	3,79%	2,56%	4,51%	1,29%	1,23%	-0,34%	6,84%	36,52%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	15,15%	4,03%	2,44%	3,61%	-0,19%	1,23%	-0,28%	6,83%	31,93%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,16%	0,17%	0,26%	0,01%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,74%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,67%	-0,38%	-0,14%	0,85%	1,52%	0,00%	-0,06%	0,01%	2,25%
Moedas	5,28%	10,76%	-0,77%	1,55%	-1,56%	1,49%	-1,08%	-0,14%	0,01%	0,56%	16,79%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	0,55%	1,80%	-0,34%	-0,10%	-0,81%	-0,06%	0,00%	0,13%	10,93%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,31%	-0,25%	-1,21%	1,58%	-0,28%	-0,09%	0,01%	0,43%	5,59%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	-1,47%	1,99%	5,04%	-1,36%	7,50%	0,07%	-0,61%	1,00%	16,90%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-1,39%	0,45%	3,88%	-1,61%	6,52%	0,10%	-0,44%	1,40%	10,82%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	-0,07%	1,54%	1,12%	0,26%	0,93%	-0,04%	-0,17%	-0,40%	5,54%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,00%	0,48%	2,29%	-0,84%	-0,12%	0,21%	-0,40%	1,34%	4,60%
Outros	1,45%	6,22%	-0,01%	2,27%	-0,32%	-0,07%	-0,07%	0,00%	0,04%	0,00%	9,70%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	9,87%	6,03%	5,06%	2,31%	3,95%	0,95%	1,06%	6,52%	102,45%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-4,19%	-3,62%	-2,84%	-2,18%	-3,02%	-0,40%	-0,17%	-3,08%	-26,17%
Absolute Vertex*	22,75%	37,18%	19,47%	12,94%	10,40%	3,81%	8,40%	1,92%	-0,42%	13,47%	220,34%
CDI	13,68%	29,09%	9,93%	6,42%	5,96%	2,75%	4,42%	1,02%	1,03%	6,51%	107,88%
% CDI	166%	128%	196%	202%	174%	139%	190%	189%	-	207%	204%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

Em julho, os movimentos contracionistas de política monetária seguiram com as altas implementadas pelo Fed e pelo Banco Central Europeu (BCE). O Fed realizou novo aumento de 75 bps, mas com uma sinalização de possível redução no nível de aperto nas reuniões seguintes, estabelecendo uma função de reação mais equilibrada entre inflação e atividade. A resposta nos pareceu precoce em face do problema inflacionário corrente e prospectivo, mesmo pesando os dados de atividade com primeiros indícios de desaceleração, como verificado na divulgação do PIB do segundo trimestre, que registrou recuo anualizado de 0,9%.

Surpreendendo para o lado oposto, o BCE subiu os juros em 50 bps contra uma expectativa de 25 bps. As taxas de inflação altas justificam a postura. Mesmo com esse aumento, a política monetária ainda está bem atrasada em relação ao FED e, surpreendentemente, a atividade econômica da região ainda se mostra resiliente, mesmo com o choque da guerra na Ucrânia.

Em suma, o mundo continua apertando a política monetária, movimento que deve perdurar. Nos EUA, ainda que o ritmo de aperto possa se reduzir, acreditamos que o FED está longe da taxa terminal. Na Europa, o ciclo mal começou e provavelmente veremos uma sequência de aumentos nos próximos trimestres. No resto do mundo, outros países avançados devem continuar apertando as suas políticas monetárias enquanto no mundo emergente também há aperto residual para acontecer.

A guerra na Ucrânia continuará sendo um empecilho para recuos maiores da inflação global já que o petróleo e seus derivados devem se manter em patamares elevados ou mesmo aumentar de preço ao longo do próximo inverno no hemisfério norte. Contudo, o recente acordo entre Rússia e Ucrânia para o escoamento dos estoques de grãos provê a possibilidade de que as commodities possam se comportar de maneira mais benigna daqui para frente.

No Brasil, o cenário foi marcado pela aprovação de um significativo pacote fiscal às vésperas da campanha eleitoral. Com isso, estimamos que a atividade deve se manter resiliente por mais tempo, a despeito do alto grau de aperto da política monetária.

O pacote fiscal é emblemático em várias dimensões. Primeiro, ele aumenta o risco institucional, dado que foi aprovado no período eleitoral, algo que, em tese, estaria vedado pela constituição. Segundo, o episódio reafirmou a propensão existente no país em torno de maiores gastos de forma apartidária, algo que torna ainda menos provável a manutenção do teto de gastos no próximo governo, seja qual for. Terceiro, o aumento de gastos vem num momento bastante inapropriado para o Banco Central. Com inflação alta e expectativas desancoradas, o Bacen precisa que a política monetária diminua a atividade econômica doméstica de forma a recolocar o IPCA numa trajetória de convergência à meta.

Em resumo, o ambiente global é de contração de política monetária e o doméstico segue permeado por incertezas eleitorais e fiscais. Em face desse cenário de alta volatilidade, o fundo seguiu operando de forma mais tática. No início do mês, voltamos a ter posições - módicas - tomadas em juros curtos americanos e aumentamos marginalmente a exposição vendida na bolsa americana. Localmente, o fundo zerou a posição tomada em juros nominais após o recente movimento de abertura das taxas mais curtas.

O resultado do mês foi explicado por perdas em posições no livro de bolsa e juros. No primeiro, posições vendidas na bolsa americana detraíram performance ao passo que posições liquidamente compradas em bolsa local geraram retornos positivos. No segundo, o destaque negativo foi a posição tomada em juros nominais americanos. O livro de moedas não teve contribuição relevante no período.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

Vendido em bolsas:

- Vendido em bolsa americana
- Net comprado bolsa brasileira
- 3% bruto em pares L&S
- 2% comprado em eventos corporativos

Juros

- Tomado em juros nominais US
- Vendido em inflação implícita BR
- Tomado em juros reais BR

Moedas

- Comprado em USD x EUR e CNH

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

